



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 1º Trimestre de 2008 - Nº. 009

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração realiza um estudo trimestral sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores econômicos e financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

Na reunião do dia 5 de março de 2008, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) em 11,25% a.a. sem viés (gráfico 1). Assim, em todos os meses do primeiro trimestre, a taxa Selic esteve constante em 11,25% a.a. A última mudança observada na taxa ocorreu em 6 de setembro de 2007, quando a taxa de juros diminuiu 0.25 pontos percentuais e atingiu seu menor valor (11,25% a.a.) desde 1996, ano no qual o Copom entrou em funcionamento oficial. A principal função desse Comitê é decidir a política monetária e escolher a meta para a taxa de juros. A taxa de juros real, a Selic descontada do IPCA, ficou abaixo dos 7% ao ano. A taxa real está menor que a observada no semestre anterior, devido ao aumento no IPCA.

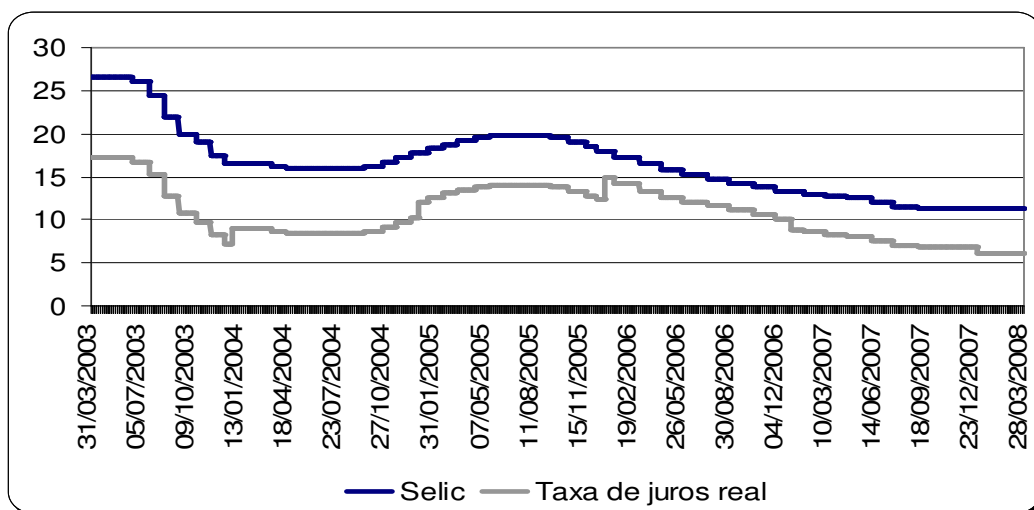


Gráfico 1: Taxa Selic Real (IPCA) - % a.a.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

A taxa de juros é o instrumento utilizado pelo Banco Central (BC) para manter a inflação sob controle. Se os juros caem muito, a população tem maior acesso ao crédito e consome mais. Esse aumento da demanda pode pressionar os preços caso a indústria não esteja preparada para atender a um consumo maior. Por outro lado, se os juros sobem, a autoridade monetária inibe consumo e investimento, a economia desacelera e é possível evitar que os preços subam.

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação acumulada medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 1º trimestre de 2008 foi de 1,52%, sendo maior que a inflação acumulada no mesmo período de 2007 (1,26%), e superior à inflação acumulada no 4º trimestre de 2007 (1,43%). No mês de janeiro, o IPCA registrado foi de 0,54% a.m.; já em fevereiro, essa porcentagem diminuiu para 0,49% a.m., e no mês de março, o IPCA alcançou 0,48% a.m. Observa-se no gráfico 2 que, apesar do IPCA no primeiro trimestre de 2008 superar a inflação do último trimestre de 2007, em nenhum dos meses de 2008 a inflação em porcentagem ao mês superou a média do período analisado, 0,58% a.m. (março de 2001 a março de 2008).

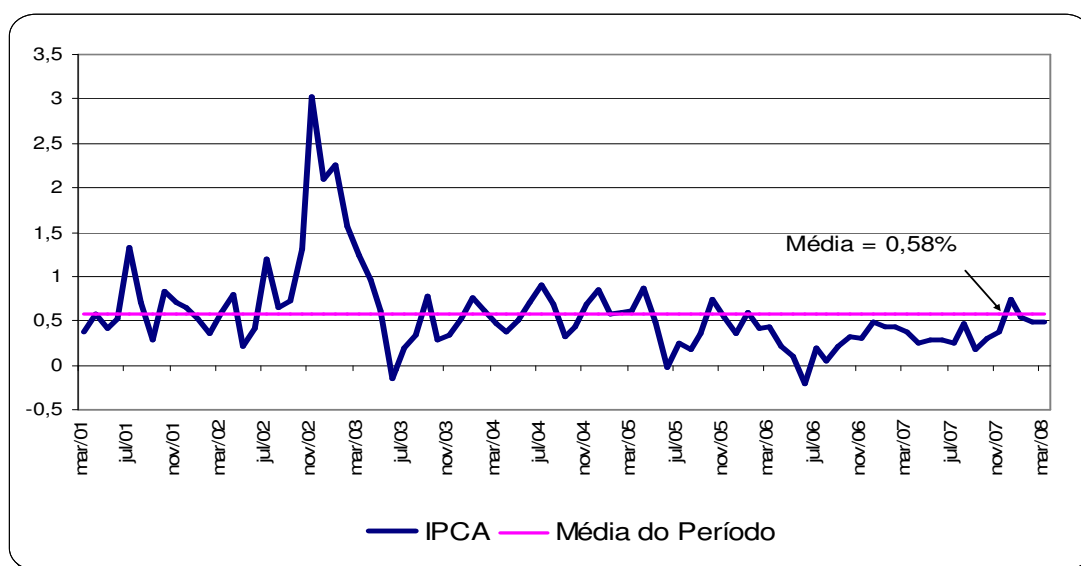


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O total das operações de crédito do sistema financeiro no final do primeiro trimestre de 2008 foi de R\$ 993 bilhões. Já para o mesmo período do ano anterior, esse montante era de R\$ 757 bilhões, o que se traduz em uma taxa de crescimento de 31%. O gráfico 3 mostra esse aumento na comparação entre os trimestres dos dois anos.

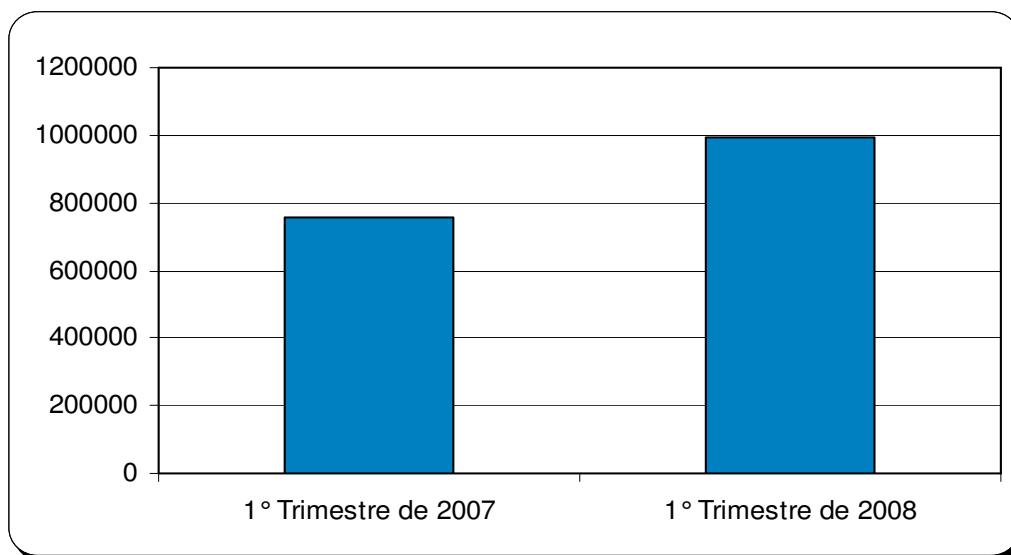


Gráfico 3: Comparação do total das Operações de Crédito do Sistema Financeiro – R\$ Milhões

Fonte: Banco Central do Brasil

As baixas taxas reais de juros para o parâmetro brasileiro contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 4 mostra que o crédito continua em vertiginosa expansão, atingindo 35,9% do PIB em março de 2008.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial



Gráfico 4: Relação Crédito/PIB (%)

Fonte: BCB/DPEC

O gráfico 5 mostra o crescimento da inadimplência do sistema financeiro ao longo do período analisado, que encerrou o mês de março com um valor de R\$ 30,75 bilhões. No primeiro trimestre de 2008 observamos um crescimento de 3,9% em relação ao final do ano anterior. Na comparação entre os primeiros trimestres, o de 2007 e o de 2008, observa-se uma taxa de crescimento de 13,3%.

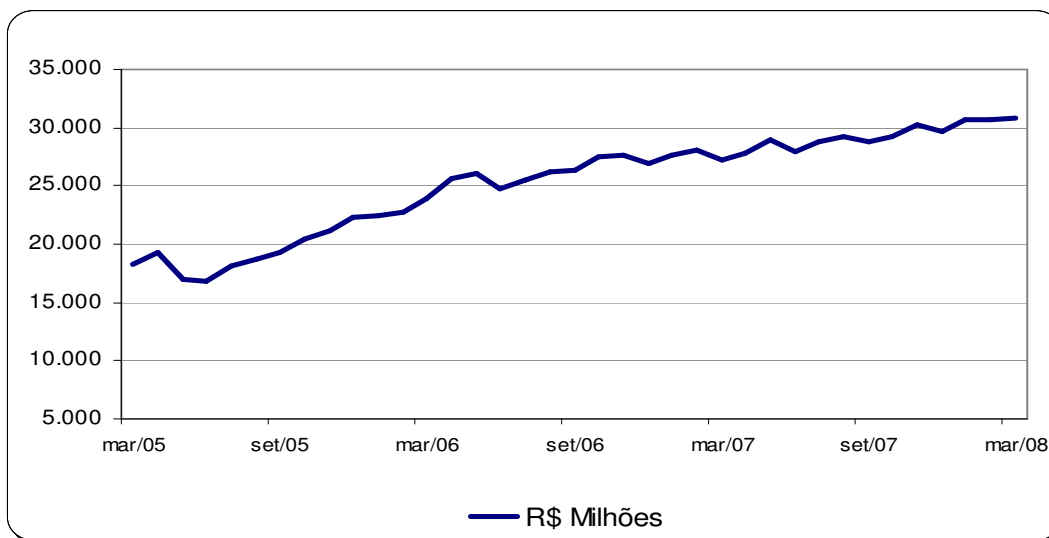


Gráfico 5: Inadimplência do Sistema Financeiro – Total das Operações de Crédito

Fonte: BCB/DPEC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

A modalidade de crédito para a habitação tem apresentando um crescimento elevado nos últimos três anos e vem justificando a expansão de setores como a construção civil. Em março de 2005, o crédito direcionado a habitação era de R\$ 25,1 bilhões. Em março de 2008, esse crédito passou a ser de R\$ 45,7, apresentando um crescimento de 82,1%. O gráfico 6 demonstra o aumento do crédito habitacional.

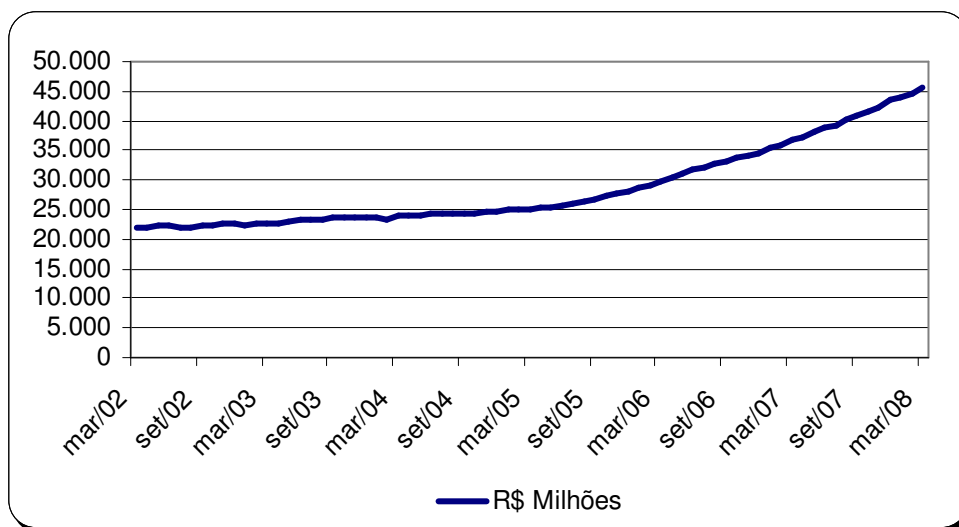


Gráfico 6: Crédito Habitacional (em milhões de reais)

Fonte: BCB/DPEC

Política Cambial

A taxa de câmbio comercial entre Reais e Dólares no final do mês de março de 2008, segundo dados do Banco Central, foi de R\$ 1,71. Nota-se uma valorização do Real em 18,25% com relação ao mês de março de 2007. Observa-se que o câmbio segue tendência de queda desde outubro de 2002 (gráfico 7). Essa tendência de queda deve-se ao fato da elevada taxa de juros do Brasil somada a diminuições do risco país, aos seguidos superávits na balança comercial e à estabilidade política. Esses fatores conduziram ao aumento da entrada de capital estrangeiro no país. No primeiro trimestre de 2008, nem mesmo a expectativa de crise nos Estados Unidos gerou uma desvalorização no Real. Apenas em dias de maior tensão, a taxa de câmbio subia (desvalorização do Real).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial



Gráfico 7: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor – R\$/US\$ - Média Compra

Fonte: IPEADATA

O saldo acumulado da balança comercial do 1º. trimestre de 2008 foi positivo em 2,8 bilhões de dólares. Este valor foi 67,5% inferior ao saldo acumulado no 1º. trimestre de 2007. O gráfico 8 ilustra os saldos da balança comercial dos três primeiros meses de 2008. Em relação ao 4º. trimestre de 2007, no qual o saldo foi de US\$ 9 bilhões, observa-se que o saldo da balança comercial do 1º. trimestre de 2008 foi 69% inferior. No ano de 2007, observamos a diminuição dos saldos positivos da balança comercial e essa tendência manteve-se em 2008, como pode ser visto no gráfico 8. Comprova-se que os superávits do ano de 2007 são maiores que os superávits de 2008, para todos os meses neles contidos.



Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial

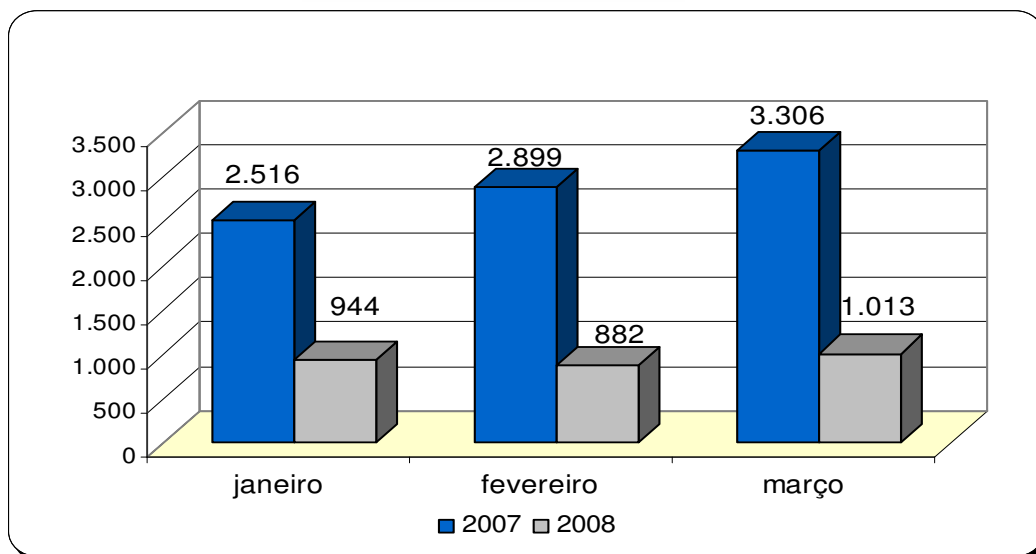


Gráfico 8: Saldo da Balança Comercial brasileira – US\$ Milhões – 1º trimestre

Fonte: Ipeadata

O gráfico 9 ilustra o fato da diminuição do saldo da balança comercial ser gerada devido a um crescimento maior das importações frente às exportações, assim diminuindo a diferença entre exportações e importações.

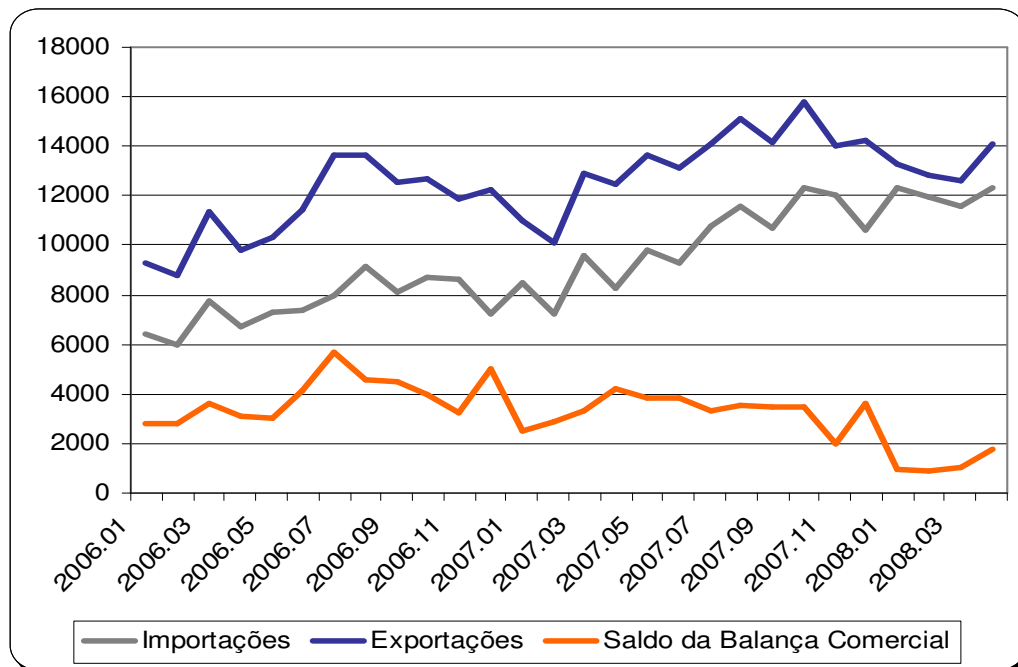


Gráfico 9: Salda da Balança Comercial – US\$ Milhões - Brasil

Fonte: Ipeadata

O saldo da balança comercial do Estado de São Paulo (gráfico 10) apresentou uma grande redução no primeiro trimestre de 2007. A diminuição foi de 291,5% no acumulado dos três primeiros meses do ano em comparação com o mesmo período do ano anterior. O estado apresentou déficits comerciais em todos os meses do 1º. trimestre de 2008. .

Porém, essa diminuição do superávit comercial ocorreu não pela diminuição das exportações, que obtiveram uma taxa de crescimento de 10,5% na comparação entre os primeiros trimestres dos anos de 2007 e 2008, mas sim, pelo grande aumento das importações, 31,3% superior na análise entre os 1ºs. trimestres de 2007 e 2008.

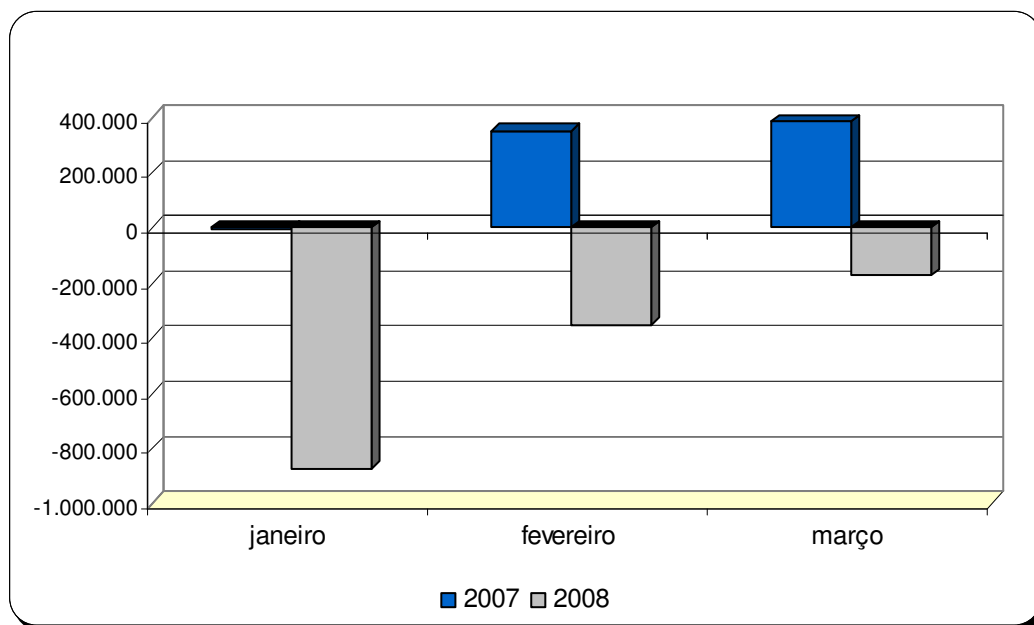


Gráfico 10: Balança Comercial – Estado de São Paulo – US\$ Mil

Fonte: Banco Central

Agora, partiremos para a análise dos saldos das balanças comerciais de algumas cidades da região de Ribeirão Preto (Gráfico 11).

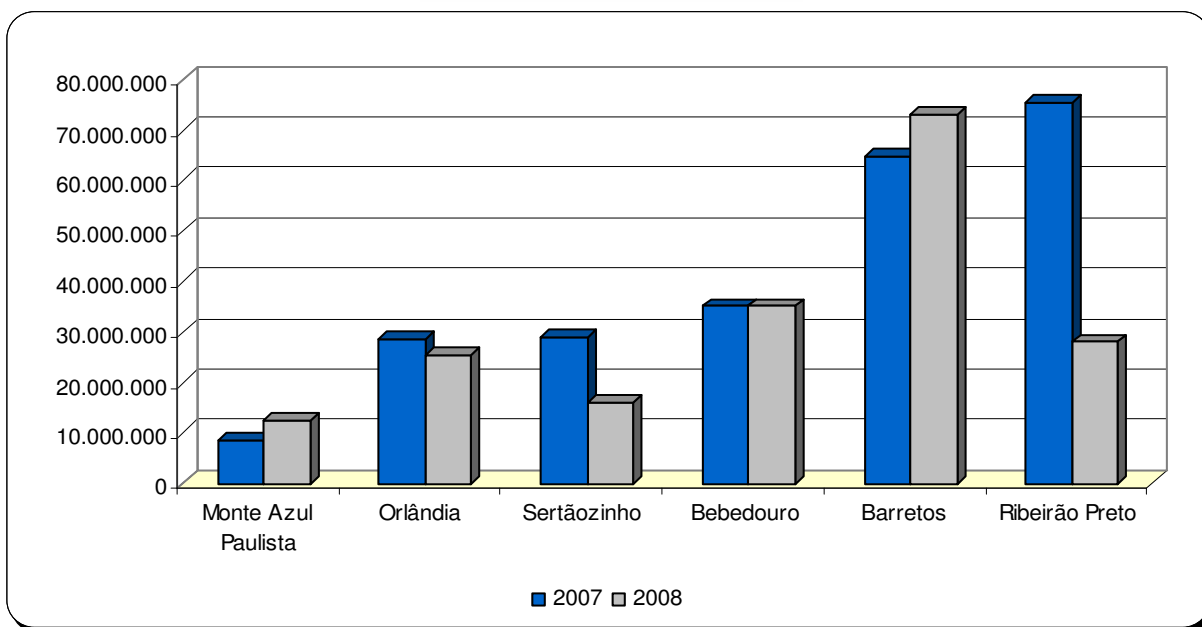


Gráfico 11: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 1º trimestre

Fonte: SECEX/MDIC

Na análise de Ribeirão Preto, observa-se uma grande queda do superávit comercial observada no 1º trimestre de 2007 para o primeiro trimestre de 2008 (-63%). Isso ocorreu porque as exportações diminuíram 39% na comparação entre os 1ºs trimestres (2007 – 2008) e as importações aumentaram em 93%. O principal produto exportado por Ribeirão Preto no início de 2008 é o álcool etílico, com valor de exportação de 14,93 milhões de dólares, representando 27,64% das exportações do município. Quanto às importações, os bens de capital representam 50,3%, no primeiro trimestre de 2008, uma porcentagem maior do que a apresentada no início de 2007, quando esta representava 39,12% das importações. Esse aumento nas importações de bens de capital é interessante, pois significa que o município de Ribeirão Preto aumentou mais que proporcionalmente a importação de bens de capital ao aumento das importações. Outra cidade que merece destaque é Barretos, onde a taxa de crescimento do saldo positivo da balança comercial foi de 12%, atingindo um superávit acumulado no 1º trimestre de 2008 de 72,94 milhões de dólares, graças a um crescimento nas exportações de 17% na comparação entre os primeiros trimestres. Esse aumento nas exportações foi possibilitado pela comercialização de carnes desossadas de bovino, congeladas. No ano de 2007, esse produto representou 70,91% das exportações de Barretos.

O gráfico 12 traz a análise da balança comercial de mais 3 municípios da região de Ribeirão Preto.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

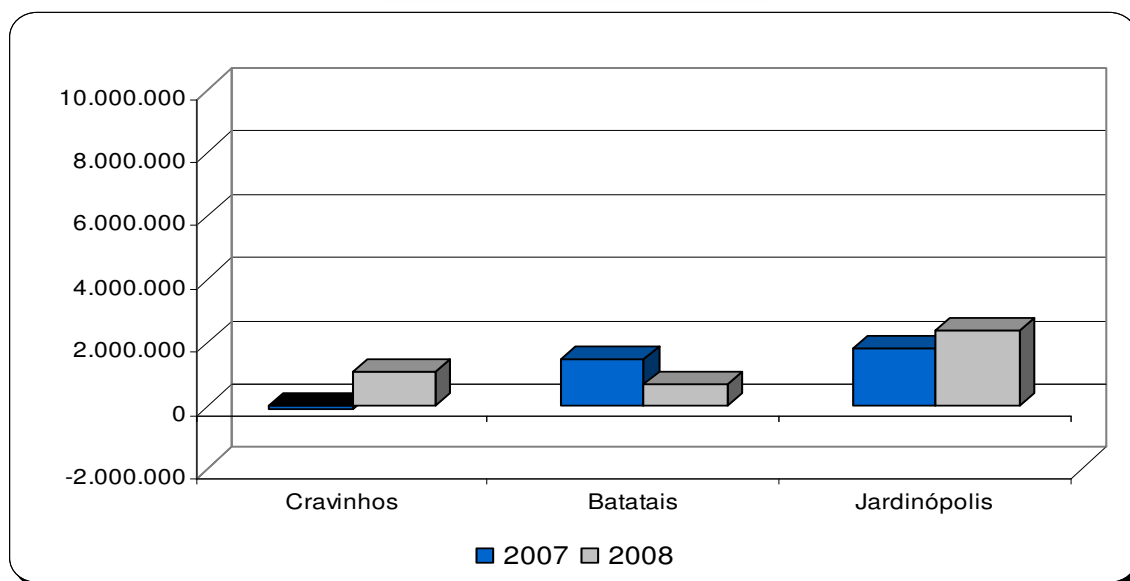


Gráfico 12: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 1º trimestre

Fonte: SECEX/MDIC

A análise dos dados mostra que a Região (composta pelos 9 municípios analisados) acompanhou a tendência nacional e estadual, e também apresentou uma diminuição no superávit da balança comercial na comparação entre os primeiros trimestres de 2006 e 2007. Porém, a redução foi menor do que a apresentada nas outras esferas da federação. A queda foi maior no estado de São Paulo (-291,5%) e a menor baixa foi a da região de Ribeirão Preto (-20%). Vale ressaltar que apesar das porcentagens negativas, o país continua com superávits na balança comercial (tabela 1).

Tabela 1: Saldo Balança Comercial – Variações – 1º T de 2006 e 1º T de 2007

Variação no Saldo das Balanças Comerciais	
1º.T/07 e 1º.T/08	
Brasil	-67,5%
São Paulo	-291,5%
Região Ribeirão Preto*	-20%

*baseado em 9 cidades

Fonte: Cepegi - SECEX/MDIC - Banco Central



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O gráfico 13 demonstra que as reservas internacionais brasileiras cresceram consideravelmente nos últimos 12 meses e atingiram em março de 2008 o valor de US\$ 195 bilhões. Somente no primeiro trimestre de 2008, o Banco Central acumulou US\$ 14,9 bilhões, seguindo a tendência de aumentar as reservas internacionais com o objetivo de tornar o país mais resistente a possíveis crises internacionais. Outra possível causa desses aumentos consecutivos das reservas internacionais é a atual situação da taxa de câmbio, pois apesar da política de câmbio flexível o BC intervém, quando é necessário, no mercado cambial (quedas na taxa de câmbio prejudicam as exportações). O real passa por um prolongado período de valorização; assim, o Banco Central compra dólares para diminuir a oferta.

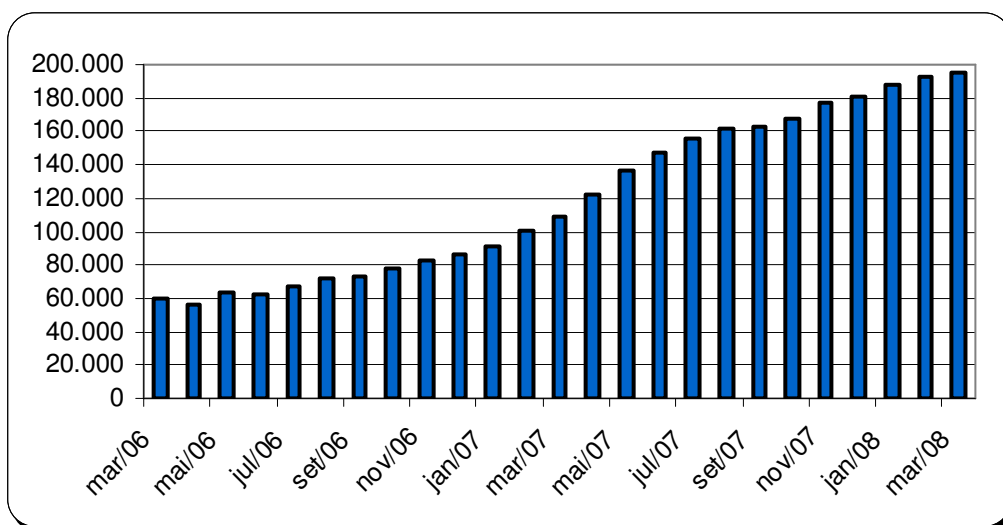


Gráfico 13 : Reservas Internacionais US\$ milhões

Fonte: BCB/DPEC

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no primeiro trimestre de 2008 foram de R\$ 170,4 bilhões, com um aumento de 19,4% em relação aos R\$ 143 bilhões arrecadados no primeiro trimestre de 2007. As transferências variaram 27,5% em comparação com o mesmo período de 2007 e chegaram a R\$ 31,5 bilhões. As despesas totais no primeiro trimestre de 2008 atingiram R\$ 107,6 bilhões ante R\$ 99,4 bilhões no mesmo período de 2007, apresentando um crescimento de 8,2%. O gráfico 14 ilustra a comparação das receitas,



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

transferências e despesas totais no período analisado, evidenciando que o governo central gerou um resultado primário positivo neste último trimestre e as despesas totais cresceram menos que as receitas.

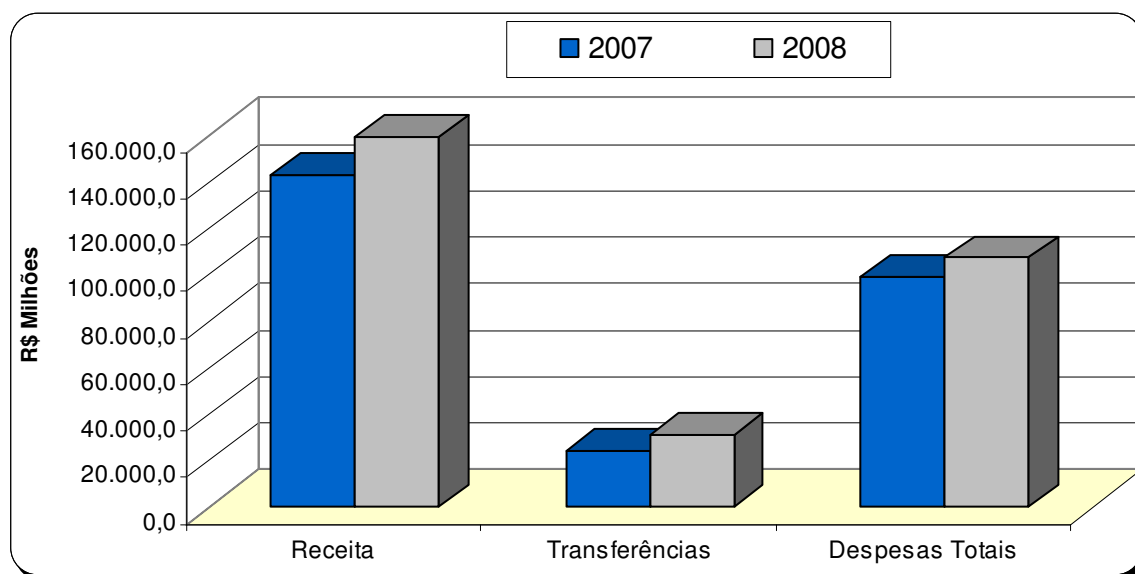


Gráfico 14 : Resultado do Governo Central (R\$ milhões) – Acumulado do primeiro Trimestre de 2008

Fonte: Ministério da Fazenda

O gráfico 15 demonstra que o governo central atingiu um resultado nominal (resultado primário menos os juros nominais) igual ou maior a zero nos meses de janeiro e março. No acumulado do primeiro trimestre de 2008, o país obteve um resultado positivo de R\$ 7,3 bilhões. Apenas no mês de janeiro, o superávit foi de R\$ 10,3 bilhões. O resultado do 1º. trimestre de 2008 foi melhor que o resultado observado no mesmo período do ano passado, e também melhor se comparado com o acumulado do quarto trimestre de 2007 (negativo em R\$ 18,75 bilhões).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

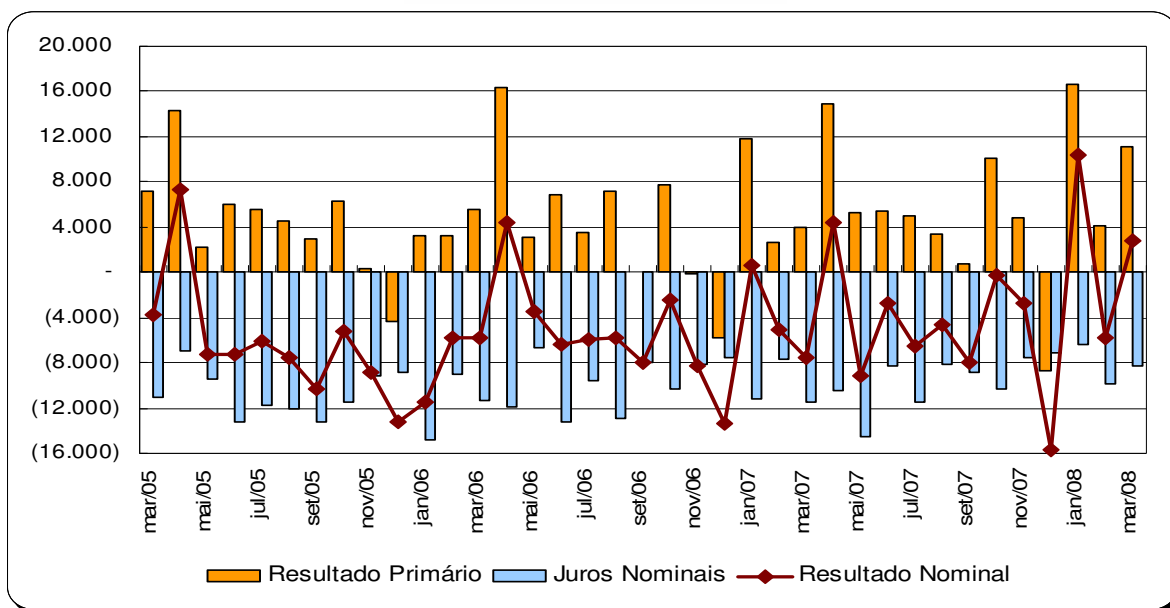


Gráfico 15: Resultado Nominal (R\$ milhões)

Fonte: Banco Central

A dívida total líquida do setor público apresenta tendência de decrescimento, graças à diminuição da dívida externa líquida do setor público. Aliás, esta é negativa desde junho de 2006 e, em março de 2008, era de -9,8% do PIB. Porém, a dívida interna líquida do setor público cresceu a partir de dezembro de 2004; desta forma, é possível analisar no gráfico 16 a dívida externa caindo e expressa em porcentagem do PIB no eixo da direita, enquanto a dívida interna e total estão expressas em porcentagem do PIB, no eixo vertical da esquerda. No final do primeiro trimestre de 2008, a dívida total era de 41,2% do PIB e a dívida interna era de 51,4% do PIB.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

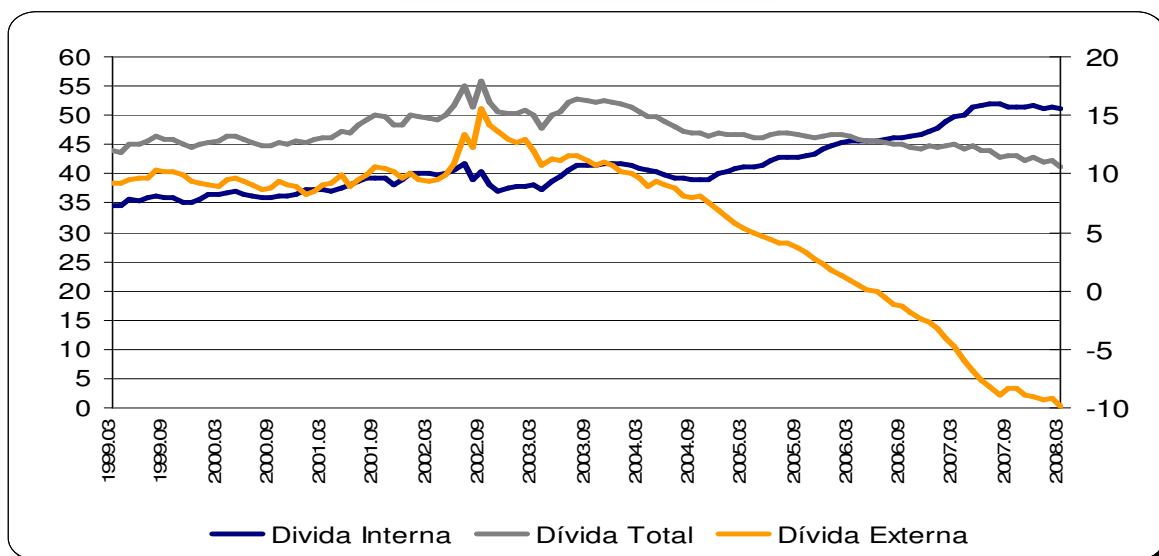


Gráfico 16: Dívidas Total, Interna e Externa Líquidas do Setor Público

Fonte: Ipeadata

No âmbito estadual, a arrecadação do ICMS em São Paulo vem crescendo ano a ano, e teve um salto ao final de 2006, devido ao programa especial de pagamento de débitos fiscais do ICMS, voltando a um patamar menor em 2007, mas ainda seguindo tendência de crescimento. Em dezembro de 2007, foram arrecadados 5,8 bilhões de reais; entretanto, em março de 2008, o total arrecadado foi de R\$ 5,4 bilhões (gráfico 17).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

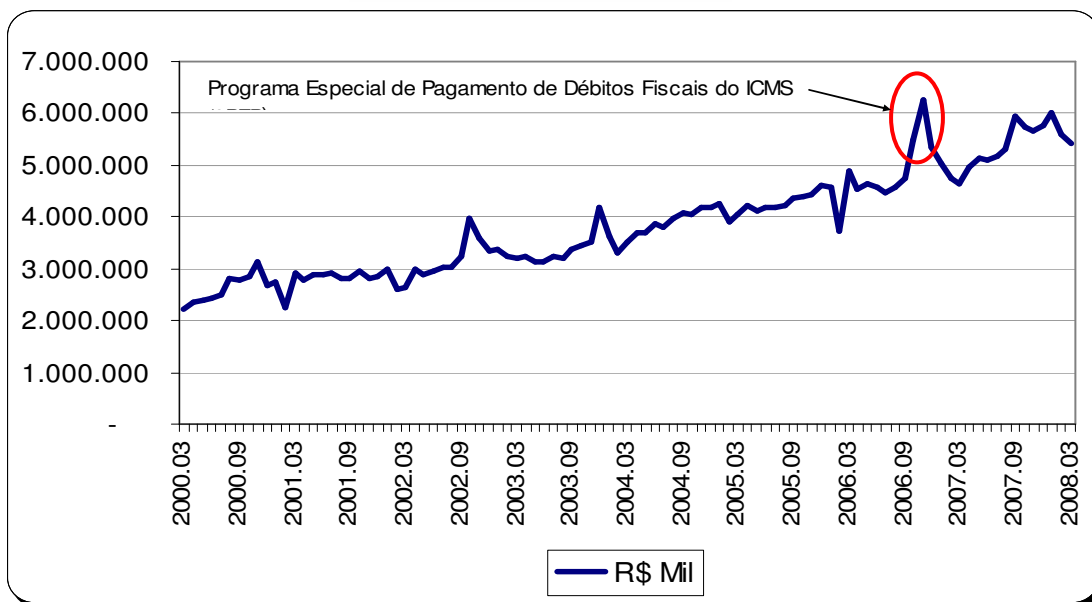


Gráfico 17: Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo (R\$ Mil)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

O repasse de ICMS para o primeiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007 apresenta uma variação positiva. Apenas a cidade de Bebedouro apresentou uma diminuição no repasse deste imposto, com uma variação de -6,4 %. O aumento médio dos municípios analisados foi de 9,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e o maior crescimento observado ocorreu em Serrana (20,7%), segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo. O gráfico 18 mostra a variação do repasse do ICMS das cidades da região de Ribeirão Preto.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

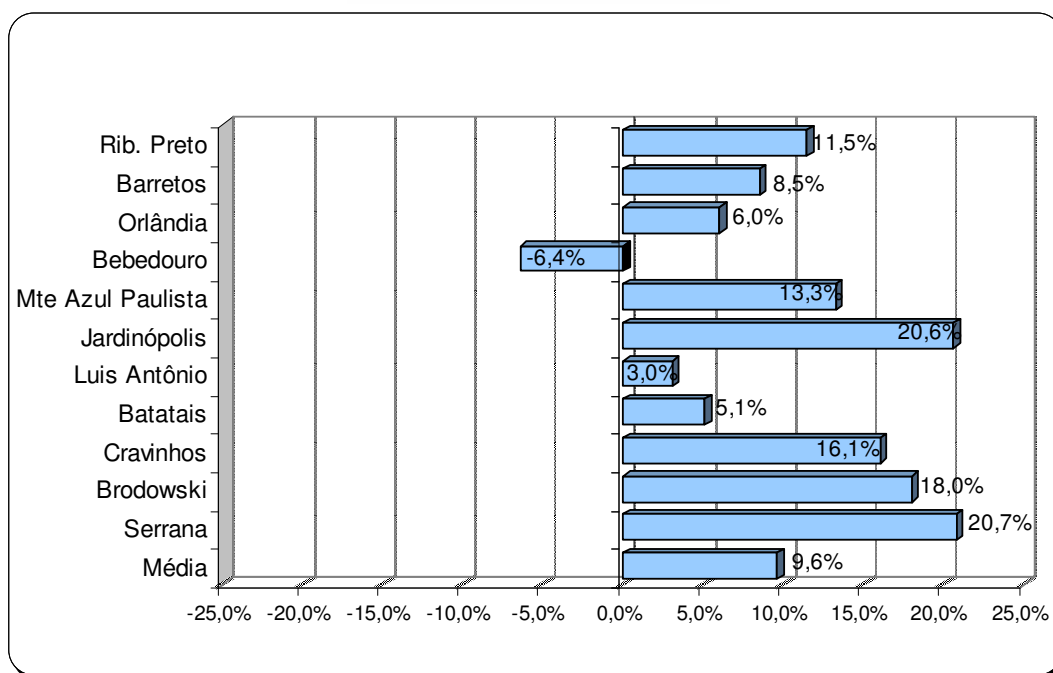


Gráfico 18: Variação do repasse de ICMS (1º Tri 08 x 1º Tri 07)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Política de Renda

O índice de desemprego formulado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de diminuição, observada a partir de abril de 2007. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) apresentou um aumento sazonal nos primeiros meses do ano, dado à passagem do aquecimento comercial, observada nos finais de ano. Entretanto, no mês de maio, possivelmente o nível de desemprego volte a diminuir. Nota-se também um distanciamento positivo na taxa de desemprego entre o período do ano n e o período do ano n-1, em março de 2008, o que reflete uma redução na taxa de desemprego em 13,2% de março de 2007 para março de 2008 (gráfico 19).

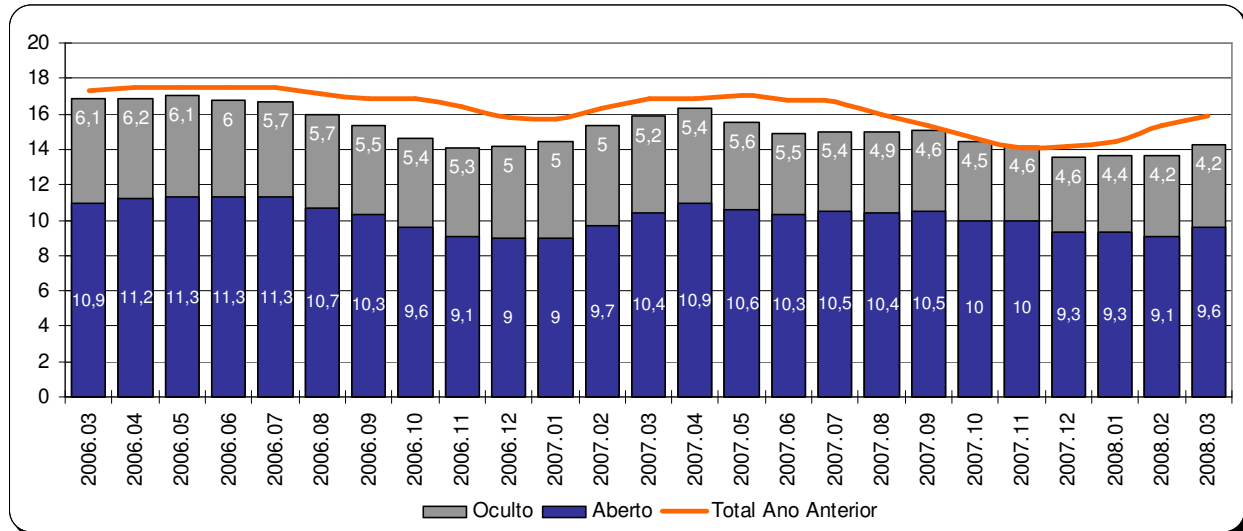


Gráfico 19: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

Após o aumento sazonal observado no último trimestre de 2007, o rendimento médio dos trabalhadores voltou a um patamar menor no primeiro trimestre de 2008. Na comparação entre março de 2007 e março de 2008, constata-se um aumento de 0,2% no rendimento médio real efetivo do setor privado, um aumento de 1,2% no setor público e um crescimento de 3,4% no rendimento das pessoas ocupadas.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

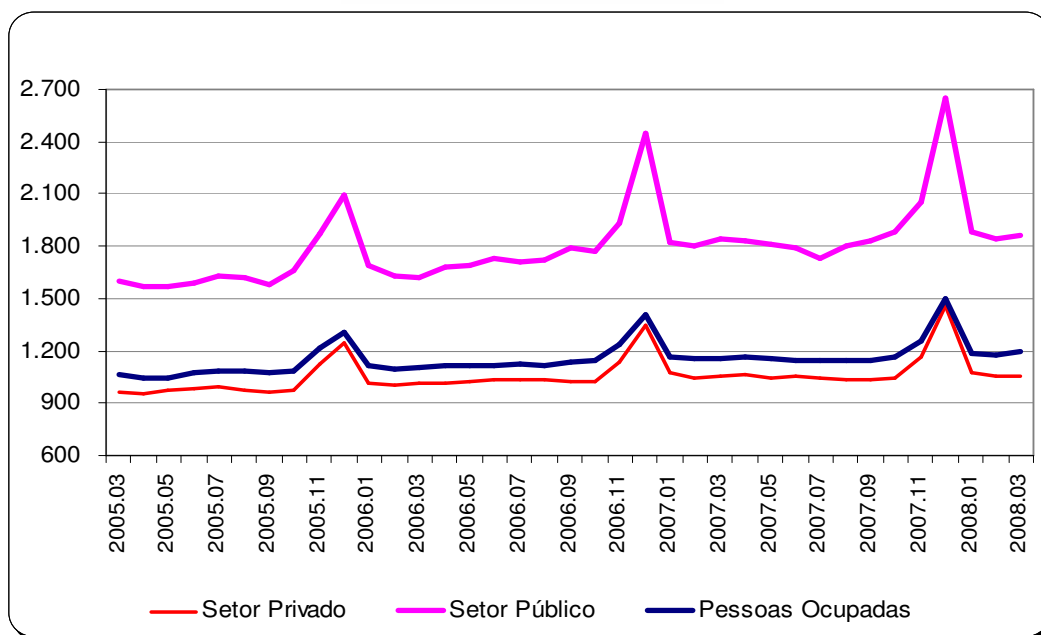


Gráfico 21: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores - RMs
Fonte: IBGE/PME

Resumo

Na política monetária ressaltamos a manutenção, em todo o trimestre, da taxa Selic em 11,25% a.a., e da taxa real de juros abaixo de 7% a.a., uma taxa de juros reais relativamente baixa para os padrões brasileiros. A inflação medida pelo IPCA, que no último trimestre de 2007 ultrapassou a média histórica do período analisado, voltou a patamares inferiores à média no primeiro trimestre de 2008. As operações do sistema de crédito nacional não param de crescer em valor e, no primeiro trimestre de 2008, computou-se R\$ 993 bilhões. A inadimplência do sistema financeiro também vem aumentando e, em março de 2008, alcançou R\$ 30,7 bilhões. O crédito habitacional apresenta tendência de crescimento e no final deste trimestre apresentou o maior valor em reais, no período analisado (junho de 2001 a março de 2008).

Quanto à política cambial, observa-se uma valorização do real. Em março de 2008, o dólar estava cotado a R\$ 1,70. A balança comercial nacional apresenta superávits, entretanto esses superávits estão diminuindo. Em uma comparação entre o 1º trimestre de 2008 e o mesmo trimestre do ano anterior, nota-se uma diminuição de 67,5%. No estado de São Paulo, a diminuição no saldo da balança comercial foi ainda maior, sendo de 291,5 %, na comparação entre os primeiros trimestres de 2006 e 2007. Aliás, o estado apresentou déficits comerciais em todos



**Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial**

os meses do 1º. trimestre de 2008. A região de Ribeirão Preto também segue essa tendência de diminuição dos superávits comerciais, mas, na região, a taxa de decrescimento é de 20%, bem inferior à observada no estado e menor também que a nacional. A região apresentou superávits em todos os meses do 1º. trimestre.

Quanto à política fiscal, destacam-se os superávits primários fiscais nos três primeiros meses de 2008. Apresentando resultado nominal positivo em janeiro e em março, o resultado nominal é a soma do resultado primário com o pagamento de juros nominais da dívida. Na comparação 1º. trimestre de 2007 X 1º. trimestre de 2008, constata-se o aumento das receitas, das despesas e das transferências, como era esperado. A dívida total do setor público apresenta tendência de decrescimento, devido à diminuição da dívida interna e da dívida externa. A maior parte da dívida total do setor público é composta pela dívida interna, sendo a dívida externa negativa. A arrecadação de ICMS no estado de São Paulo apresenta tendência de crescimento. O repasse do ICMS voltou a crescer no primeiro trimestre de 2008, em comparação ao mesmo período do ano de 2007.

Finalmente, na política de renda, observa-se um aumento no desemprego no 1º. trimestre de 2008; entretanto, esse acréscimo é sazonal e, na comparação entre os primeiros trimestres de 2007 e 2008, constatamos uma diminuição do desemprego. O rendimento médio do trabalhador apresentou comportamento sazonal e voltou a um patamar inferior ao observado no final de 2007. Contudo, na comparação entre os três primeiros meses de 2008 e os três primeiros do ano anterior, nota-se um aumento salarial.

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.
www.cepegi.org.br / cepegi@inepad.org.br
Fone: (16) 2111-0250